

## HISTÓRICO PONTE

Na condição de cidade numa ilha, Florianópolis desde os primeiros povoadamentos, tinha como única maneira de acesso ao continente o uso do transporte marítimo, muitas vezes frágeis embarcações, que não possibilitavam o transporte de mercadorias pesadas ou em grande quantidade.

Estas condições acabaram influenciando muito na vida e na formação da cidade, que tinha no mar a maior fonte de substância. Porém, com o processo de modernização iniciado no final do século XIX, propiciando um tempo de novas tecnologias, novos padrões de higiene e costumes, e um padrão de comportamento voltado para a urbanidade, se ressaltou a falta de uma maior integridade da capital com o interior, que propiciasse mais desenvolvimento econômico e uma aproximação social com as demais regiões do estado.

Nesta época, Florianópolis vinha sendo ameaçada de perder a condição de capital, pois forte corrente política vinha defendendo sua transferência para outras cidades no interior do estado.

Todas estas questões encorajaram o então governador Hercílio Luz a tomar uma decisão: construir uma ponte ligando o continente e a ilha. Esta decisão visionária, corajosa e ousada foi um marco para o desenvolvimento do estado, pois a obra não seria apenas uma via de comunicação, mas um símbolo da modernidade catarinense.

Com um empréstimo estrangeiro as obras iniciaram em novembro de 1922. O projeto foi de autoria da firma Robinson e Steinman, e os construtores da firma Ryinton e Sundtron. A ponte foi inaugurada no dia 13 de maio de 1926. Esta que se chamaria Ponte da Independência, foi batizada Ponte Hercílio Luz, em homenagem ao seu idealizador, que havia falecido antes do término das obras.

] A quinta maior ponte pênsil do mundo, possui uma extensão de 821 metros, a sua altura é de 28,5 metros do nível do mar, e nas torres 74,2 metros, estando fixadas nas profundezas do oceano.



ESTALEIRO ARATACA



ABERTURA DE RUAS DE ACESSO A PONTE

O acesso rodoviário à Ilha modificou inevitavelmente o modo de vida dos habitantes da cidade e do seu entorno. Em primeiro lugar o trânsito de moradores tornou-se mais fácil e previsível, uma vez que a hora e o lugar de travessia já não dependia dos humores do vento e da maré. Um novo desenho urbano adaptado à realidade da ponte, pra começar o traçado das ruas de acesso, como o prolongamento da rua Felipe Schmidt e a abertura da Alameda Adolfo Konder. Houve ainda a transferência do cemitério municipal para o bairro Itacorubi. A população menos abastada foi se estabelecendo no Estreito, onde surgiram novos loteamentos, iniciando um outro ciclo de desenvolvimento. Junto a Baía Sul da área continental surgiram os bairros de veraneio de Itaguaçu e Coqueiros.

A construção da ponte Hercílio Luz contribuiu de forma decisiva na conformação do que se conhece atualmente como a Grande Florianópolis, que já emenda os municípios de Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu.

A construção dos aterros da Baía Sul e Norte remodelou totalmente a paisagem de acesso à Ilha. Eliminou-se a relação de centro urbano com o mar.

A ponte Hercílio Luz conseguiu manter intacto o seu status de centro de interesse, mesmo na nova composição. Mas muitas outras imagens nostálgicas da ilha se perderam para sempre, sob infinitas toneladas de terra, de asfalto e com a inserção de um paisagismo que nunca foi terminado. São imagens como a do atracadouro do Mercado Público, onde as baleeiras coloridas compunham a cena junto ao casario. Imagens do pitoresco Miramar, inaugurado dois anos depois da ponte, e posto abaixo em outubro de 1974, pois ali onde ele ficava, sequer se avistaria o mar.

Antes do aterro, as águas da Baía Sul eram a raia preferida para a prática do remo. As atividades aconteciam próximas à praça XV e ao mercado público, de modo que a cidade assistia de muito perto e participava ativamente das disputas, fazendo do remo um esporte extremamente popular.

As praias, distantes do centro urbano e de difícil acesso, ficaram excluídas do processo de expansão, e se mantiveram como verdadeiros reservatórios da cultura de matriz açoriana. Isto durou aproximadamente, até 1970. Enquanto a Ilha era transfigurada, a ponte Colombo Salles, a ligação “concreta” ao continente, ficava pronta e foi inaugurada em 8 de março de 1975.